Ano 21.º Sabado, 21 de Abril de 1928 (AVENÇADO N.º 1.021

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Medidas de Salvação Publica

Aveiro dorme a sono solto. Sonha com as suas proximas festas da Liberdade. Que lhe importam as medidas de Salvação Publica? Estão as festas á porta. O proprietario rural, se sabe ler, não sabe fazer contas. E algum que sabe multiplicar não percebe de taxas e actualisações. Todos presentem, contudo, que alguma calamidade se aproxima: mas ninguem cura de impostos. O aviso chegará em junho para no mez imediato se pagarem as contribuições.. e então... o que fôr soará. Até lá, haja alegria, que se vai fazer o centenario da revolta liberal!

Em Lisboa, assim que as medidas foram publicadas, deu-se o despertar clamoroso de tudo quanto se sentiu ferido nos seus interesses. Os grandes orgãos da imprensa dedicaram paginas inteiras á analise das medidas que incidiam sobre os proprietarios e sobre o inquilino dos grandes centros urbanos. Reuniões de associações, conferencias, reclamações: tudo em bôa ordem, mas tudo trabalhou para modificar os artigos que julgaram lesivos dos interesses dos grandes centros. E há já artigos suspensos para serem modificados. A população rural ficou-se na sua apatia habitual: entre mortos e feridos...

Pois, a meu ver, não ha distrito no país, tão profundamente ferido na sua economia, pelas medidas de Salvação Publica, como o nosso. Tomemos este pequeno predio entre milhares, *muitos milhares*, de predios que estão nas mesmas condições. Tinha o rendimento colectavel de 17$55, que, actualisado pelo coeficiente 8, passou a ser de 140$40. Pagou em 1916: ao Estado $60; impostos municipais $35. Total $95. Pagou em 1927: total da colecta adicionais 26$80. Vai ser actualisado, pela nova lei pelo coeficiente 14, o que eleva o rendimento colectavel a 245$70. Pelo artigo 17 a taxa da contribuição é fixada em 20 0[0; e pelo artigo 20 da mesma lei mais 20 0[0 sobre o total da contribuição. Virá, portanto, o predio, que nos serviu de exemplo, um de entre milhares, a pagar ao Estado, se bem compreendo a lei, 58$96.

E, sobre metade daquela contribuição vai incidir o imposto municipal, o imposto da Junta Geral, e sobre a totalidade o imposto da Junta Autonoma! Aquele predio rende 24 alqueires de milho! E ha milhares de predios naquele imenso campo! Deverão estar todos nas mesmas condições!

Pelo artigo 9.º da Lei de Contribuição de Registo, que pelo artigo 7.º é fixada em 10 0[0, nas arrematações administrativas ou judiciais a contribuição recai sobre o preço da arrematação, quando *este não seja inferior ao valor inscrito na matriz*. Isto é: se o predio está na matriz pelo valor de 1.000$00 e se foi arrematado por 2.000$00, pagou 10 por cento do preço da arrematação, ou sejam 20 0[0 do valor da matriz; mas se foi vendido por 500$00, paga 10 0[0 do valor da matriz, ou sejam 20 0[0 do valor real do predio!

Quando Aveiro, realisadas as suas festas, despertar ao toque de clarim das Repartições de Finanças, verá então quanto teria sido util ter organisado uma petição ordeira, pedindo a modificação deste e de outros artigos da nova lei, que vai desvalorisar imenso a pequena propriedade rural.

Pelo artigo 18.º da mesma lei, é proibida, sob pena de nulidade, ainda quando derivada de partilha judicial, ou extra-judicial, a divisão de predio rustico de superficie inferior a um hectare.

Creio que ha concelhos no distrito de Aveiro onde não se encontram 50 propriedades susceptiveis de serem partilhadas pelos filhos, por morte dos pais.

Nós veremos, em poucos anos, a tremenda emigração a que este artigo vai dar logar no nosso distrito. Casais prolificos, muitos filhos a herdar. poucas propriedades, e estas indivisiveis por lei, herdando uns a propriedade, outros, geralmente menores, as tornas em dinheiro, todas oneradas com a contribuição de registo por titulo gratuito, e, alem disto, onerados o que herdaram a propriedade com 10 0[0 do valor que recebem além do que lhe cabia em partilhas, eis o que resulta, para o nosso distrito, daquele artigo tremendo, nas suas consequencias, para a pequena economia do nosso pequeno proprietario. Más como Aveiro agora só cura das suas festas, deixa-lo, sonhar, coitado, poe horas de tristeza são quasi todas, e as de alegria poucas.

Mas fique sabendo toda a imprensa do distrito de Aveiro que ficará com a responsabilidade tremenda, quando as horas amargas, que eu já previ noutros artigos do *Democrata*, chegarem com o seu cortejo de clamores e miserias, de não ter aberto uma campanha ordeira para que alguns artigos da nova lei de contribuições fossem modificados de forma a não ferirem tão profundamente os pequenos proprietarios do nosso distrito.

Fermentelos, 16—IV—928.

A. Roque Ferreira

Mudança do tribunal

Concluidas as obras de adaptação de uma parte dos Paços do Concelho para anexos do tribunal judicial da comarca, cuja sala foi tambem transformada por forma a corresponder ao fim a que se destina, está-se atualmente procedendo á mudança dos serviços que, provisoriamente, se instalaram numa parte do edificio do antigo Convento de Jesus, contando-se que já na proxima segunda-feira as audiencias se efectuem nas novas dependencias.

O sr. dr. Heitor Martins, a quem, sem duvida, é devido o importante melhoramento pelo qual se empenhou apenas assumiu as funções de juiz da comarca, cargo que desempenha com invulgar aprumo e superioridade, poder-se-ha desvanecer pelo *desideratum* alcançado com proveito para si, para a restante familia judicial e para a cidade em home da qual aqui lhe testemunhâmos o apreço em que é tido.

O André

A este luminar da politica aveirense tambem subiu a *Libardade* á cabeça.

E' ele e o *Capirote*.

E então teem cada ideia...

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

"O Democrata„ com 20 paginas

e muitas gravuras a ilustra-lo

Sai no dia 12 de Maio, comemorando o centenario do movimento liberal de 1828

Aceitam-se anuncios

Aviso

Previnem-se as pessoas de boa fé de que não deverão confiar trabalhos de responsabilidade a José Matos Monica, da Lagoa, Ilhavo, sem primeiramente se informarem com o signatario

Viriato de Azevedo

Eixo

Junta Autonoma

O Povo de Pardilhó, no seu numero de 7 do corrente, escreve:

No ilustrado jornal aveirense *O Democrata*, vem sendo tratado o importante assunto, que se prende com a vida de toda a região, mormente os povos que á beira mar habitam, pelo dr. sr. Roque Ferreira, que com numeros e factos tem demonstrado da anomalia praticada com o lançamento do imposto em vigor.

E' deshumano, é intoleravel o processo da cadastração, como já aqui demonstrámos, em que o rendimento do junco de algumas propriedades não cobre a contribuição a pagar.

E o que dizem a isto as camaras mais directamente atingidas por esse iniquo imposto? Porque se não reclama a revisão do cadastro ou a modificação por um adicional sobre as contribuições gerais do Estado?

Não seria isto mais viavel e mais justo?...

Por sua vez e com o titulo —*Reunião de proprietarios*—o semanario *O Concelho da Murtosa*, de 15 tambem deste mez, noticia:

Domingo último, de tarde, efectuou-se nos respectivos Paços, uma reunião dos proprietários dêste concelho, atingidos na matriz predial rústica recentemente organisada pela Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro.

Foi discutida a forma de protestar contra as irregularidades existentes nessa matriz e fazer por obter dos poderes públicos uma revisão da mesma, que, em muitos casos se acha errada e injustamente feita.

Não se recusam os contribuintes a pagar aquilo a que a lei os obriga, visto a receita daí resultante ser destinada, segundo dizem, a melhoramentos de utilidade geral; mas entendem que não lhes deve ser negado o direito de reclamação e de protesto contra as flagrantes anormalidades, e até injustiças, que nesta matriz saltam á vista.

Entre outros casos que nos contam, destacamos o seguinte: Um contribuinte pagou 17$40 de sua contribuição predial e, há pouco, foi avisado para pagar de uma só propriedade compreendida na referida matriz mais 54$00!

Foi nomeada uma comissão para levar até junto das entidades competentes as reclamações dos proprietários, de cujo resultado daremos noticia na devida altura.

Como se vê, os contribuintes **não se recusam a pagar** aquilo a que são obrigados, mas o que desejam é a revisão da matriz para que dela desapareçam as injustiças que constantemente saltam á vista.

E aí é que está tudo. Aí é que reside toda a nossa questão que havemos de sustentar sem receio do presidente da Junta Autonoma, deante do qual nunca nos acobardámos quando se impõe o dever de lhe dar nas ventas para traz.

Assim os outros procedessem...

O modernismo

Discreteando sobre este momentoso assunto, um cronista de Lisboa escreve:

«Não ha rapariga—por mais pobre que seja, por mais humilde que fôr a sua ascendencia—que não ambicione ter casacos de peles, sedas e automoveis! E' com esse unico objectivo—o luxo!—que se emprega ou vai todos os dias á Baixa... fingir que faz compras!

Desde o momento que sabe lêr e escrever—já qualquer mulher acha indigno o trabalho caseiro. As mães são as primeiras a incutirem ás filhas êste horrôr pela vida de *gata borralheira*.

Nada do que se refere ao governo da casa ou aos trabalhos domésticos e industrias, enfim, lhes ensinam. A dactilografa, a caixeirita, a empregada de escritorio discutem com inepcia ou superficialidade os ultimos figurinos ou qualquer acontecimento politico, mas não sabem pregar um botão ou fazer um bife! Isso seria coisa desonrosa e indigna da sua gerarquia de mulheres emancipadas! Pode em casa haver poeira aos monte que elas não se baixam para a limpar nem cozem as meias—as fidalgas! Em compensação saem á rua num luxo de rainhas e ninguem diria, altivas e perfumadas, vendo-as, que muitas delas ganham... duzentos escudos por mês».

O modernismo feminino!

Chega a ser repugnante pela baixesa de sentimentos que demonstra, pelo impudor que revela, pela desvergonha que o cerca.

E' muito, lá isso é...

Atenção para a 4.ª pagina.

PRESIDENTE DA REPUBLICA

Realisou-se domingo no Palacio do Congresso, em Lisboa, com a assistencia do governo, e representantes do alto clero, Corpo Diplomatico, alto funcionalismo militar e civil, e muitas senhoras, que imprimiram ao acto o maior brilhantismo, a aclamação do sr. general Oscar Carmona, eleito por sufragio directo, presidente da Republica, cujo cargo já vinha desempenhando desde a sua entrada para o ministerio saído da revolução de 28 de Maio.

O sr. general Carmona, após a sua proclamação, leu uma mensagem relatando os principais pontos da obra da ditadura, que termina assim:

Meus senhores—Nada contribui com ombições que nunca tive para ascender a esta posição, que considero bem excessiva para a pobreza dos meus méritos. Soldado, fui sempre escravo do Dever e da Honra, jurando defender até á ultima gôta do meu sange, se preciso fôr, a Patria e a Republica, que hoje me são confiadas dando por penhor do meu juramento a coerencia de todas as acções da minha vida; e só peço a Deus que, se algum prémio merece a minha dedicação á causa da Pátria, me dê a felicidade de ver reconciliada, em breve, numa perfeita unidade moral, toda a Familia portuguesa. E' a minha suprema aspiração.

O sr. Presidente da Republica a quem o povo tambem vitoriou nas ruas, tem recebido muitas felicitações tanto do país como do estrangeiro.

* * *

Depois da posse do sr. general Carmona o ministerio apresentou a sua demissão, que foi aceite, tendo-se em seguida organisado outro assim composto:

Presidencia e Interior—Coronel Vicente de Freitas.

Finanças—?

Justiça—Dr. Silva Monteiro.

Guerra—Coronel Morais Sarmento.

Marinha—1.º tenente Mesquita Guimarães.

Estrangeiros—Dr. Betencourt Rodrigues.

Comércio—Engenheiro Bacelar Bebiano.

Colonias—?

Instrução—Dr. Duarte Pacheco.

Agricultura—Dr. Nunes Mexia.

Hino ao Pão

Mussolini, que em ditadura, mas em ditadura inteligente e hábil, está dirigindo os destinos da Italia, tendo por objetivo convencer o seu povo da necessidade de aumentar a cultura do trigo com o fim de diminuir a importação desse cereal, dirigiu-lhe uma especie de proclamação onde, entre outros periodos, se lê este que não fugimos á tentação de reproduzir:

Italianos! Amai o Pão, que constitue o coração da casa, o perfume da mesa e a alegria dos corações domesticos. Respeitai o Pão, expoente máximo do trabalho, orgulhoso poema do Sacrifício. Honrai o Pão, glória dos campos, aura da terra, encanto da vida! Não desperdiceis o Pão, riqueza do país, presente de Deus e a mais sagrada recompensa do esfôrço humano.

Que grande e maravilhoso ensinamento é este de Mussolini!

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita

GRÁVE DESASTRE

Na Fabrica de Serração e Carpintaria

morre um sócio trucidado pela engrenagem da maquina

Escrevemos deveras compungidos ante a narrativa do desastre que ante-ontem se deu na Fabrica de Serração e Carpintaria do Bairro dos Santos Martires.

Haviam de ser 11 horas. Como de costume, o sr. Artur Ferreira Sucena, que fazia parte da firma Jaime Rodrigues & C.ª, exploradora daquela industria, empregava a sua actividade, vestindo um guarda-pó, junto do operariado distribuido por os varios serviços. Não se sabe bem para quê, o sr. Artur Sucena aproximou-se de uma anilha de pressão na linha geral, cujo parafuso se achava um pouco saído, presumindo-se que fosse isso a causa de o casaco a ele se prender e consequentemente ser atraído para a engrenagem que lhe trucidou os braços e as pernas, deixando-o em misero estado.

Quando a maquina parou em virtude do alarme produzido e ao infeliz acudiram, retirando-o do sitio onde fôra colhido, nada mais restava já por não dar acôrdo de si. Estava quasi morto. Uns minutos decorridos e Artur Sucena exalava o ultimo suspiro, vitima do seu amor ao trabalho, que sempre revelou, quer aqui quer na Africa Oriental onde esteve 22 anos, desempenhando ultimamente o logar de condutor de 1.ª classe das Obras Publicas de Lourenço Marques, cuja reforma esperava lhe fosse concedida durante o periodo de licença que a Aveiro veio gosar com sua familia.

Era pai do nosso amigo Acacio Ferreira Sucena, 1.º aspirante de Finanças tambem na cidade de Lourenço Marques, e sogro do sr. Jaime Rodrigues. Contava 53 anos, tendo a sua morte causado funda consternação entre as pessoas das suas relações por ser um aveirense que honrava a terra que lhe serviu de berço, impondo-se pelas suas virtudes, pelas suas qualidades de trabalho e pela sua honesta conduta.

O funeral, realisado no mesmo dia á tarde, bastante concorrido, encorporando-se nele os operarios da fabrica, representantes do Recreio Artistico, do Club dos Galitos, da Banda Amisade, da Associação Dramatica e das duas corporações de bombeiros que, com outras individualidades, tomaram parte nos varios turnos organisados desde a capela dos Santos Martires, donde saiu o corpo, até o cemiterio oriental.

A chave do feretro era conduzida pelo cunhado do extinto, sr. Antonio Joaquim Pinto Junior, professor primario em Sarrazola, e as coroas oferecidas por alguns intimos da familia.

A esta, mas especialmente a Acacio Sucena, filho do desditoso Artur, a sincera expressão dos nossos sentimentos.

POR ECONOMIA

O governo acaba de publicar o decreto que extingue a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a Faculdade de Farmacia da Universidade de Coimbra e Escola Normal Superior da mesma cidade.

O mesmo diploma abrange tambem a extinção do Liceu da Horta e bem assim as Escolas Normais Primarias de Coimbra, Braga e Ponta Delgada e limita, a partir do proximo ano lectivo, segundo as condições materiais e pedagogicas dos edificios em que funcionam, a matricula nos liceus de Lisboa, Porto e Coimbra, acabando egualmente com os cursos livres e os exames da chamada segunda época, em outubro.

Só isto representa uma redução de despesa de muitos milhares de contos que, francamente, estava a impôr-se como indispensavel.

Asilo da Mendicidade de Aveiro

No proximo dia 1 de Maio deve ser inaugurada uma nova instituição que se destina a recolher os necessitados que disso careçam e ali vão encontrar o conforto compativel com a sua velhice.

Esta utilissima ideia foi concebida e é posta em pratica pelo digno comissario de policia, capitão Antonio Pedro de Carvalho, que ámanhã promove um chá nos salões da Associação Comercial e Industrial com o fim de arranjar receita para vestir os pobres em via de darem ingresso na residencia que lhes é destinada numa parte do edificio do Asilo Escola Distrital.

Com maior latitude nos havemos de referir á obra de tanto alcance moral e social a que meteu ombros o sr. capitão Antonio Pedro de Carvalho, a quem desde já louvâmos com o entusiasmo que nos provoca tudo quanto diz respeito a assuntos desta naturêsa.

IMPRENSA

"Gazeta de Espinho,,

Pela entrada no seu 23.º ano cumprimentâmos este colega que o dr. Joaquim Pinto Coelho, de saudosa memoria, fundou na praia donde tira o nome e está agora integrado no Nucleo Regionalista Dr. José Salvador de cujo agrupamento politico recebe a orientação devida para melhor cuidar dos interesses do concelho.

O novo director da *Gazeta* é o sr. Manuel da Paula Rosado que já lhe tem prestado relevantes serviços.

Especialidades farmaceuticas

Transcrevemos de um diario:

Importando Portugal, por ano, aproximadamente 50 mil contos de especialidades farmaceuticas, o sr. ministro do Interior apelou para o patriotismo dos médicos portugueses no sentido de que só receitem especialidades estrangeiras quando não existam similares nacionais, a fim de evitar, tanto quanto possivel, a saída do ouro do País.

Muito bem, muito bem, muito bem!

Assim os medicos portugueses tomem na devida consideração o pedido do ministro, de um alto alcance para a economia nacional.

Exposição de chapeus

Recomendamos ás nossas leitoras uma visita ao mostruario de chapeus de senhora e creança, espostos na Rua do Gravito n.º 63, para a estação de verão e que custituem um mimo de gosto e perfeição.

Esta casa acaba de adquirir as maquinas mais modernas para esta industria.

* * *

Tambem no dia 1 de maio deve chegar a esta cidade a sr.ª D. Ana Teixeira da Costa com o seu costumado mostruario de chapeus para senhora que nesta época abrange os ultimos modelos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 17, a interessante Laurinda de Oliveira e Souza, filha do sr. Manuel Tavares de Souza. Hoje fá-los o nosso velho amigo dr. Carlos Alberto Ribeiro, medico municipal em Eixo e no dia 25, a snr.ª D. Palmira de Moraes Sarmento e o nosso presado amigo dr. Antonio do Nascimento Leitão, tenente-coronel médico, actualmente em Macau (China).

Casamentos

Teve logar na segunda feira o consorcio da gentil tricaninha Conceição Migueis Picado com o sr. Camilo dos Santos Lima.

Os noivos foram acompanhados á igreja por numerosas pessoas das suas relações e amisade, testemunhando os actos, tanto civil como religioso, o sr. Luiz Teiga e sua esposa a sr.ª D. Julia Serrano Teiga.

Ao interessante par, que foi fixar residencia em Matosinhos, desejâmos um ridente porvir com muintas felicidades á mistura

Gente nova

No Corgo Comum, deu há luz com toda a felicidade uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. dr. Manuel Marques Damas, professor da Escola Industrial Fernando Caldeira, desta cidade.

Os nossos parabens.

— Tambem teve o seu bom sucesso, dando á luz um menino, a esposa do sr. Celestino Candido de Figueiredo, 2.º sargento de infantaria 19, a quem igualmente felicitamos.

Partidas e chegadas

De regresso de Bolâma (Guiné Portuguesa) encontra-se em Esgueira em casa de seus sogros, o sr. Carlos Vieira Tavares, oficial dos Correios e sua esposa a sr.ª D. Adelaide Abrantes Serra.

Damos-lhes as boas vindas.

— A continuar os seus estudos na Escola Normal Primária de Coimbra, partiu para aquela cidade, a sr.ª D. Julieta Carvalho dos Reis.

— Vimos nesta cidade o sr. João José de Pinho, professor na Vila da Feira, a qnem nos foi grato cumprimentar.

— Partiu para a Guarda, com a saude abalada, o academico Antonio José Flamengo, filho do nosso amigo João Luiz Flamengo, escrivão de Direito.

Desejamos-lhe o seu completo restabelecimento.

Cambio

Libra..................	98$75
Franco..................	$79,6
Dollar..................	20$28,5

Eduardo Coelho da Silva

participa ás suas Ex.^mas freguezas que acaba de receber os ultimos modelos de chapeus destinados a senhoras e creanças para a presente estação.

Tambem se modificam e tingem em qualquer côr e com a maxima prontidão.

Banco de Portugal

A seu pedido, deixou a direcção da agencia nesta cidade do Banco de Portugal o sr. Adolfo Ramos, que na terça-feira partiu para Vizeu onde vai exercer identicas funções ás que aqui desempenhava a contento de todos.

A' *gare* do caminho de ferro foi despedir-se de s. ex.ª avultado numero de pessoas das de maior destaque no nosso meio social, que assim evidenciou a consideração e a estima que o sr. Adolfo Ramos soube facilmente conquistar entre nós pela lhaneza do trato, pela distinção do porte e por uma irrepreensivel conduta muito para apreciar nos tempos que decorrem.

Ao sr. Adolfo Ramos desejâmos as maximas felicidades.

* * *

Para ocupar a vaga deixada pelo zeloso funcionario já regressou a Aveiro, vindo de Leiria, para onde fôra ha anos, o nosso conterraneo sr. Guilherme Pinto, a quem felicitâmos por ter, enfim, voltado aos patrios lares.

Festividade

Em honra da Senhora da Luz deve ter logar a 6 de maio, na paroquial da Vera-Cruz, uma solene festividade com missa a grande instrumental, exposição do Santissimo e sermão pelo reverendo Leitugas, da Povoa do Varzim, que fará a panegirico da Virgem.

A orquestra é da capela do sr. Antonio Lé, habil regente da Banda José Estevam.

Benemerencia

O sr. Henrique Nunes Ferreira Ramos, tendo recebido do sr. João Lopes 1.500$00 de indemnisação pelos agravos deste recebidos na noite de 13 de fevereiro no Teatro Aveirense, entregou, depois de deduzidas as despezas, 1.000$00 á Santa Casa da Misericordia e 300$00 ao *Democrata* para distribuir em duas partes iguais pela A. H. dos Bombeiros Voluntarios e pelos pobres protegidos por este jornal que, na altura, guarda para esse fim, 209$00

Muito reconhecidos.

Teatro Aveirense

Deu a semana passada dois espectaculos nesta cidade a companhia de revistas e fantasias de Eva Stachino, genero bataclan, que agradou pela originalidade e deslumbramento dos scenarios e guarda-roupa.

Muito aplaudidos os bailarinos acrobaticos Silva And Raymond e Rosita de Espanha, cujas danças são, realmente, dignas de apreço.

* * *

Hoje efectua-se, como já tivémos ocasião de noticiar, o beneficio da Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, em que será reproduzida no *écran A Revista das Revistas*, super-produção colorida de grande efeito com um *Fim de Festa* variado pelas sr.^as D. Alina Benevente Machado e sua discipula D. Maria Gabriela de Abreu Teles e os srs. Antonio da Costa Ferreira e Manuel Cristo (Filho).

Os bilhetes encontram-se á venda na Tabacaria Reis, aos Arcos.

* * *

Solicitâmos da Direcção do Teatro, sempre pronta a ouvir as reclamações do publico, em nome do qual falâmos, as necessarias providencias para que durante as sessões cinematográficas, os espectadores se conservem de cabeça descoberta, não fumando dentro da sala, visto ser contra o regulamento.

E este fez se para ser integralmente cumprido.

Dando conhecimento

Participa-nos o sr. Luiz Vicente Ferreira que por morte de seu pai, o nosso velho amigo e nunca esquecido Tomaz Vicente Ferreira, tomou conta da alfaiataria de que ele era proprietario, associando-se-lhe o cunhado Aurelio Martins de Campos pelo que esperam continuar a merecer a preferencia da numerosa clientela do antigo estabelecimento da Rua Direita.

São dignos disso os citados artistas.

O tempo

Não se modificou ainda, pelo que continua a impertinencia das chuvas com grave prejuizo para o agricultura cujos trabalhos se acham atrazadissimos.

Na quinta-feira pairou sobre a cidade e arredores uma forte trovoada, que se prolongou pela noite dentro, apresentando-se o ceu, ao pôr do sol, da côr do fogo. Este fenomeno foi presenceado por muitissima gente, chegando os timoratos a assustar-se com ele.

Mas então quando se dignará a D. Primavera a dar-nos a honra da sua visita, quando?

Este numero foi visado pela comissão de censura.

Vida económica no distrito de Aveiro

Informação da "Divisão de Estatistica Agricola,,

Março

Salarios

A urgencia de muitos serviços agricolas, que não puderam executar-se regularmente devido ao tempo invernoso que quasi durante todo o mez se fez sentir; a subida dos generos de primeira necessidade; os dias maiores e mais horas de trabalho, ocasionaram a subida dos salários na maioria dos concelhos do distrito.

Só no concelho de Espinho, excepcionalmente, em virtude da grande crise com que está lutando o comercio e a industria locais, os salarios tendem a diminuir. Muitos trabalhos que deviam efectuar-se, não são executados, exatamente porque os proprietarios das terras não dispõem dos recursos necessarios para esse efeito.

Culturas

A abundancia excessiva das chuvas se teve a vantagem de desenvolver extraordinariamente as pastagens e lameiros, não permitiu que as sementeiras de batata, milho, feijão e outras proprias da época se efectuassem normalmente. As seáras que tinham magnifico aspecto, encheram-se de manchas amarelas, principalmente nas terras baixas.

No concelho de Ovar, as ameixeiras japonezas, peceguiros e damasqueiros, perderam, quasi na totalidade, as suas florações. Nos restantes concelhos tambem outras variedades de arvores de fruto foram muito prejudicadas pelas chuvas e vento violentissimo, que por vezes se fez sentir. Os laranjais continuam atacados de doença e as vinhas no concelho de Oliveira do Bairro principiam a ser invadidas de pulgão e com intensidade nos sitios mais humidos e menos abrigados.

Resumindo, pode afirmar-se que o mez de março foi, duma maneira geral, prejudicial á maioria das culturas, evitando ainda que as sementeiras se fizessem na época propria, atrazando a sua germinação e natural desenvolvimento.

Exposição do Livro Português em Madrid

Desejando dar a conhecer a atual cultura portuguesa em Espanha e tributar-lhe a homenagem que merece, constituiu-se em Madrid uma grande comissão de intelectuais que se propõe realisar no proximo mez uma exposição dos nossos livros e que se dirige aos autores e editores portugueses nos seguintes expressivos termos:

A Exposição do Livro Português que, coadjuvada pelo Governo espanhol, se vai celebrar na Bibliotheca Nacional de Madrid, no mês de Maio proximo, tem por principal objecto estreitar as relações intelectuais e afectivas entre Portugal e Espanha. Para que duas pessoas se estimem é necessario que se conheçam. Do conhecimento provem a estima. Assim tambem com os povos Portugal e Espanha não se estimam como deviam, porque não convivem como deveriam. Não basta um conhecimento parcial e fragmentario, tratando-se de nações unidas por tantos vinculos ethnograficos, geograficos, historicos e linguisticos. Devemos procurar familiaridade; por nossa parte, diligenciamos fomenta-la com a Exposição do Livro Português para enaltecimento da actual cultura lusitana.

Olhemos o passado. Recordemos que as duas nações peninsulares têm um glorioso passado comum: descobriram mundos, abriram novas rotas á navegação, colonisaram e civilisaram povos. Este aureo preterito, que as une como as unem laços de raça e relações de visinhança, porque não ha-de de ter uma benefica continuação no futuro? Nas esferas do pensamento, nas regiões da arte, nas da analise e da investigação scientifica, porque se não ha-de ligar para o futuro os nomes de Portugal e Espanha? Da compenetração entre as duas culturas, não poderão e não deverão originar-se progressos em todos os ramos do saber humano?

Sendo tais os nossos propositos e intenções, confiemos em que este cordeal chamamento será devidamente acolhido pelo espirito português, sempre fidalgo e compreensivo.

A intelectualidade espanhola chama afectuosamente a lusitana, esperando e desejando que Portugal e Espanha se aproximem e abracem na pura esfera espiritual.

Além de muito grato, isto poderá ser verdadeiramente proveitoso, fecundo para o futuro dos povos e para o bem-estar geral, que tantas vezes souberam promover e servir.

Que venham, que venham os livros portugueses, mensageiros de paz e de cultura! Na Bibliotheca Nacional de Madrid, depositaria e guardiã do nosso tesouro intelectual, já os espera uma instalação de honra! Os volumes portugueses conviverão com os espanhois em doce e amistosa fraternidade. Eles grangearão a nossa admiração e simpatia! Com as portas da Biblioteca, assim abriremos as do nosso coração!

Autores e editores portugueses: aqui vos aguardamos!

Madrid, 9 de Março de 1928.

Pela comissão executiva,

O presidente,

Marquês de Figueiroa

O secretario

Javier Lasso de la Vega

O Democrata presta todo o apoio moral aos promotores do valioso certamen, agradecendo-lhes os cativantes termos em que se lhe dirigiram em carta.

Correspondencias

Eixo, 12

Realizou-se aqui este ano, com a assistencia da Banda Recreativa Eixense, a festa da Ressurreição com procissão e missa soléne. Houve grande entusiasmo por ser a primeira festa religiosa que a nova musica abrilhantou.

— Já está tambem contratada a banda para a festa de Santa Barbara que este ano se realiza com grande pompa no logar da Horta, desta freguesia, nos dias 28, 29 e 30 do corrente.

— Informam-nos de que começarão no proximo verão as obras para a construção da Ponte da Balça em cimento armado.

— Esteve entre nós de visita a sua familia e amigos o sr. dr. Evaristo Mascarenhas, digno Delegado do P. da R. na Golegã.

— Passa gravemente enfermo o sr. João Simões Pereira.

— Em viagem de recreio e ao mesmo tempo de serviço da sua importante casa de Lourenço Marques tenciona partir brevemente para a França, Alemanha e Inglaterra o nosso presado amigo e prestimoso filho desta terra sr. Sebastião Jaime de Carvalho.

— Faz por aqui um inverno improprio da época o que muito vem prejudicar a agricultura.

C.

Preza, 17

Consta que os trabalhos do inventario que teve logar pelo falecimento do proprietario Francisco Marques Ferreira, devido a herdeiros ausentes em parte incerta da America do Norte, vão bastante adeantados.

— Com felicidade deu á luz uma robusta creança do sexo masculino a sr.ª Maria Marques Vieira, esposa do sr. Manuel Ferreira Borralho, a quem damos os parabens.

— Tem feito por aqui um inverno fóra do vulgar, causando imenso prejuizo á agricultura.

C.

Curso de parteira

Na Universidade de Coimbra concluiu, ha pouco, o seu curso de parteira a sr.ª D. Alice Ferreira Vidal Figueiredo, dilecta filha do nosso amigo e considerado negociante de Ilhavo, sr. Julio Figueiredo, e a quem a Camara de aquele importante concelho acaba de nomear parteira municipal.

Ora aqui está uma coisa que Ilhavo, apezar de ser vila, tem e Aveiro não.

Desejâmos muita fortuna á sr.ª D. Alice de Figueiredo e que os seus trabalhos sejam coroados do melhor exito.

Agradecimento

Tomás Vicente Ferreira

Sua familia julga ter agradecido a todas as pessoas que lhe expressaram o seu pesar e que se dignaram assistir ao seu funeral, mas receando ter cometido alguma falta involuntaria, vem por este meio testumunhar-lhes o seu mais profundo e indelevel reconhecimento.

Aveiro, 19 de Abril de 1928.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

PELO Tribunal da terceira Vara Comercial de Lisboa, e cartorio do escrivão Sá Nogueira, correm editos de trinta dias citando D. Adelaide Marques da Costa, residente na Quinta da Barra de Aveiro, e ausente em parte incerta de Coimbra, para assistir aos termos ulteriores da execução por custas que o Ministerio Publico promove contra seu marido, e por apenso á acção sumaria que a este moveu a firma Bustorff Silva, Limitada.

Aveiro, 31 de Março de 1928.

Verifiquei.

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio da comarca de Aveiro,

Heitor Martins

O escrivão do 5.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Edital

Manuel Maria da Costa Negrais, administrador do Concelho de Vale de Cambra:

FAÇO saber que Justino de Almeida Mauricio, casado, industrial, do logar de Sandiães, da freguesia de Rôge, deste concelho, pretende instalar no sitio dos Braços, limite do dito lugar de Sandiães, uma fabrica pirotécnica, destinada ao fabrico e carregamento de cartuchos, confecção de fogos de artificio pirotécnicos e fogos córados, que constituem a industria ordinaria dos fogueteiros, e bem assim os corpos explosivos precisos para estes produtos.

Como os estabelecimentos deste genero estão sujeitos aos perigos de incendio e explosão (Tabela A do Decreto n.º 2.241 de 29 de Fevereiro de 1916), convido todas as autoridades publicas, medicos, industriais, ou qualquer interessado a apresentar nesta administração, no praso de trinta dias, a contar da data deste edital, por escrito, as reclamações que sobre a mesma pretensão se lhe oferecerem.

Para constar mandei passar este e outros de igual teor que serão afixados nos logares exigidos por lei.

Vale de Cambra, 12 de Abril de 1928.

O Administrador do Concelho,

Manuel Maria da Costa Negrais

Baile

Realiza-se ámanhã de tarde, no salão nobre do *Club dos Galitos* uma *matinée* dançante promovida por um grupo de sócios, que promete ser animada e em que tomarão parte muitas das nossas graciosas tricaninhas.